



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE - 05/02/2015

CMS aponta irregularidades no Mazze Lucas e Nestor Piva

Conselho da Saúde constata precariedade na limpeza e aparelhos quebrados

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

Aparelhos quebrados, abandonados e cheios de ferrugem, escorpiões circulando livremente pela unidade de saúde e demora na marcação de exames foram alguns dos problemas detectados pelos representantes do Conselho Municipal de Saúde na manhã de ontem, durante inspeção em várias unidades de saúde da capital. Os problemas mais graves foram encontrados na Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) Nestor Piva (Zona Norte) e na Unidade de Saúde da Família (USF) Renato Mazze Lucas, localizado no Bairro Santos Dumont.

Um aparelho de raio-X quebrado foi encontrado na sala de eletrocardiograma, que estava fechada e sem prestar atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Nestor Piva. Mas esta não foi a única irregularidade, pois a precariedade na limpeza do local e da manutenção de toda sua estrutura também foram apontadas, a exemplo de infiltrações, vazamentos e falta de manutenção dos equipamentos. Muitos estão enferrujados.

De acordo com a presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS), Roseane Patrícia de Lima Santos, esta é uma visita de retorno, pois há cerca de três meses os mesmos problemas foram apontados, mas pouco foi feito para solucionar os problemas. “Três meses atrás estivemos aqui e destacamos o que precisava mudar para solucionar os problemas e dar mais qualidade de atendimento aos pacientes e de trabalho aos profissionais. É inadmissível que o serviço continue sendo prestado de forma tão precária dois anos após o início da atual gestão municipal”, desabafa.

Ainda de acordo com Roseane, os casos mais graves, como traumas, estão sendo encaminhados para outras unidades, o que ajudou a desfogar as longas filas de espera na unidade de saúde. Já na Unidade de Saúde da Família (USF) Renato Mazze Lucas o perigo está espalhado na forma de animais peçonhentos. Só nos últimos dez dias, três escorpiões foram encontrados “passeando” no local. “É

inaceitável que os pacientes, além de precisarem ser atendidos nessas condições, com aparelhos velhos e sucateados, tenham ainda que ficar se preocupando em não ser picados por animais venenosos dentro das unidades de saúde”, completa a presidente do CMS.

Justificativas

Analisando as críticas, o coordenador da Rede de Urgência e Emergência, Renê Porto, afirma que muito foi feito para melhorar a limpeza da unidade, bem como a reposição das equipes médicas. “A compra de

▼ “É INADMISSÍVEL QUE O SERVIÇO CONTINUE SENDO PRESTADO DE FORMA TÃO PRECÁRIA DOIS ANOS APÓS O INÍCIO DA ATUAL GESTÃO”

medicamentos também foi ampliada e está em andamento a licitação para a compra de equipamentos novos e para a contratação de uma equipe que faça reparos na estrutura física do prédio. Sabemos que ainda há o que melhorar e estamos em busca disso”, garante.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SES), a Unidade de Saúde da Família (USF) Renato Mazze Lucas passou por um processo de dedetização no último mês de novem-

bro, fato este que de acordo com a administração não impede a entrada dessas espécies no local. “A diretoria da unidade passou a informação para o Centro de Zoonoses e acreditamos que os escorpiões venham de um terreno vizinho e as providências para evitar que eles continuem aparecendo já estão sendo tomadas”, assegura a assessora de Comunicação da SES, Alexandra Brito.

Demora

Quanto à demora na marcação de exames, ponto bastante questionado pela população no momento da inspeção, a assessoria da SES garantiu que mutirões para a realização de ultrassons e de consultas oftalmológicas serão realizados com frequência em 2015, numa tentativa de reduzir a atual fila de espera. “A Prefeitura de Aracaju também está trabalhando para dar eficácia às consultas. Atualmente 30% dos pacientes faltam e deixam o médico esperando enquanto ele poderia atender outra pessoa”, finaliza Brito. O relatório elaborado pelo Conselho será encaminhado para os Ministérios Público Federal e Estadual, o Tribunal de Contas, o Conselho Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde. (Com informações do G1)